

## Construção potiguar tem expectativas otimistas, apesar da desaceleração

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, aponta mais um recuo no nível de atividade da construção potiguar em junho, embora com menor intensidade do que o verificado em maio. O indicador de evolução do nível de atividade ficou em 44,2 pontos apontando declínio pelo oitavo mês seguido. No entanto, o número de empregados cresceu, segundo os empresários, após sete meses em queda. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) recuou para 38%, após três meses em 42%. Por sua vez, o índice do nível de atividade efetivo manteve-se abaixo do padrão usual para meses de junho, tendência que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2013.

Quanto à situação financeira, no segundo trimestre de 2021, a insatisfação dos empresários da Construção com a margem de lucro operacional e a situação financeira de suas empresas aumentou e o acesso ao crédito tornou-se mais difícil. Além disso, os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas, que começaram a subir no primeiro trimestre de 2020, aumentaram ainda mais comparativamente ao trimestre anterior.

Entre os principais problemas mencionados pelos empresários, dois foram apontados com maior frequência no segundo trimestre de 2021: Falta ou alto custo da matéria-prima e Falta de capital de giro (ambos com 43% das indicações); em segundo lugar aparece a Elevada carga tributária (29%), seguida de Burocracia excessiva e Competição desleal (com assinalações coincidentes em 21%).

Por outro lado, destaquem-se os recuos significativos nas citações direcionadas a dificuldades referentes à Inadimplência dos clientes (de 43 para 14%), Licenciamento ambiental (29% para 14%) e Falta de financiamento de longo prazo (de 14% para 7%).

Apesar da desaceleração na atividade, em julho de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas no que diz respeito aos quatro aspectos avaliados, quais sejam, evolução do nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, número de empregados e até mesmo compras de matérias-primas, este que têm um dos principais problemas do setor durante a pandemia, em decorrência da escassez de insumos e preços elevados. Outro dado positivo diz respeito à intenção de investimento do setor que continuou a subir pelo segundo mês, alcançando 39,8 pontos: 10,0 pontos acima do índice de junho (29,8 pontos) e 14,3 pontos sobre o valor registrado em julho de 2020 (25,5 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 26/07 pela CNI, observam-se várias avaliações convergentes. No entanto, o nível de atividade e a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) cresceram no conjunto do país, ao contrário do RN. Mas em todos os demais indicadores há coincidências, como nas expectativas otimistas e, inclusive, na eleição da Falta ou alto custo da matéria-prima como principal problema enfrentado pelo setor.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

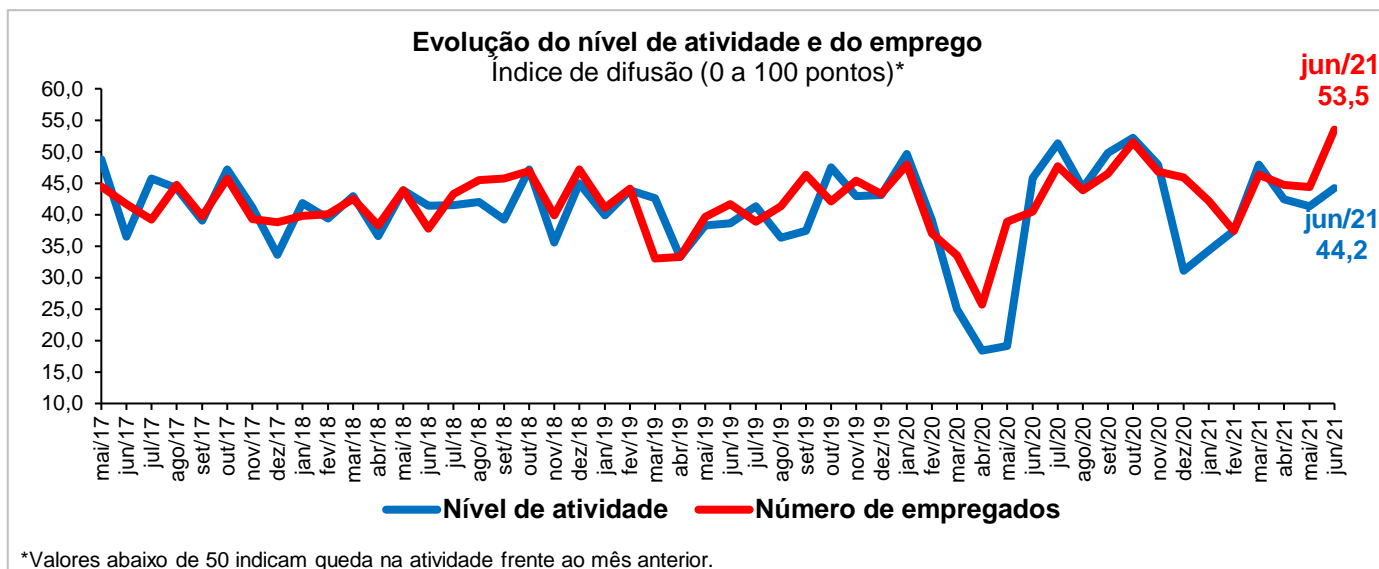
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

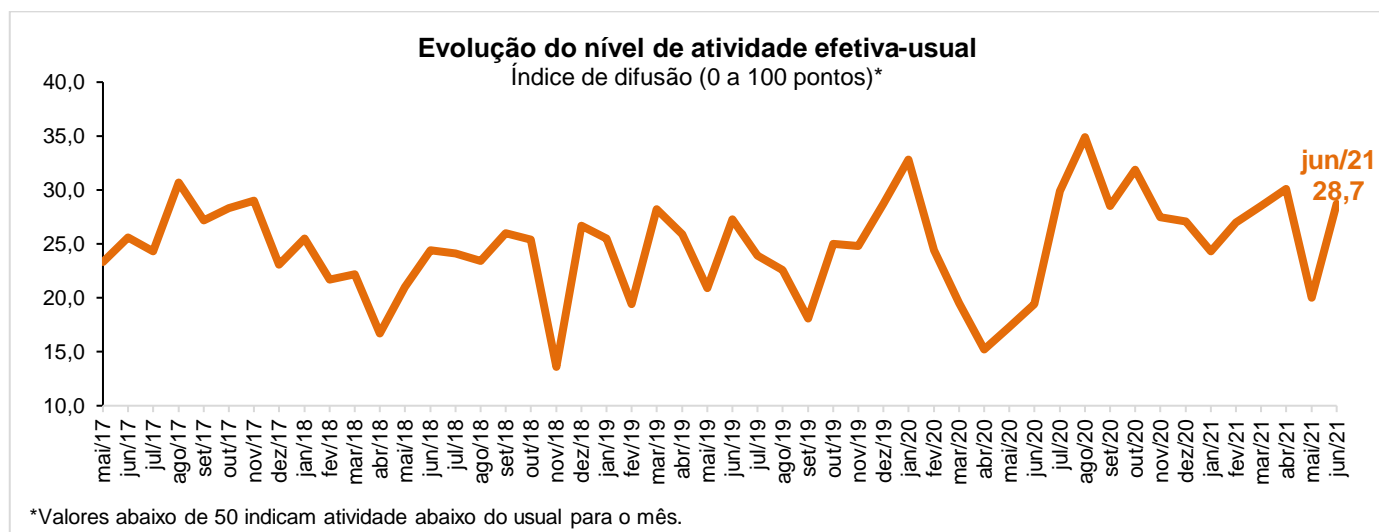
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de julho de 2021, mostram que a atividade do setor continuou retraída em junho e abaixo do padrão usual para o período, porém, em ambos os casos, em menor intensidade relativamente ao mês de maio.

O indicador do nível de atividade aumentou 2,9 pontos em junho de 2021, passando de 41,3 para 44,2 pontos, mostrando crescimento em relação ao mês anterior. Apesar do avanço, o índice permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando que houve apenas suavização na intensidade do recuo.

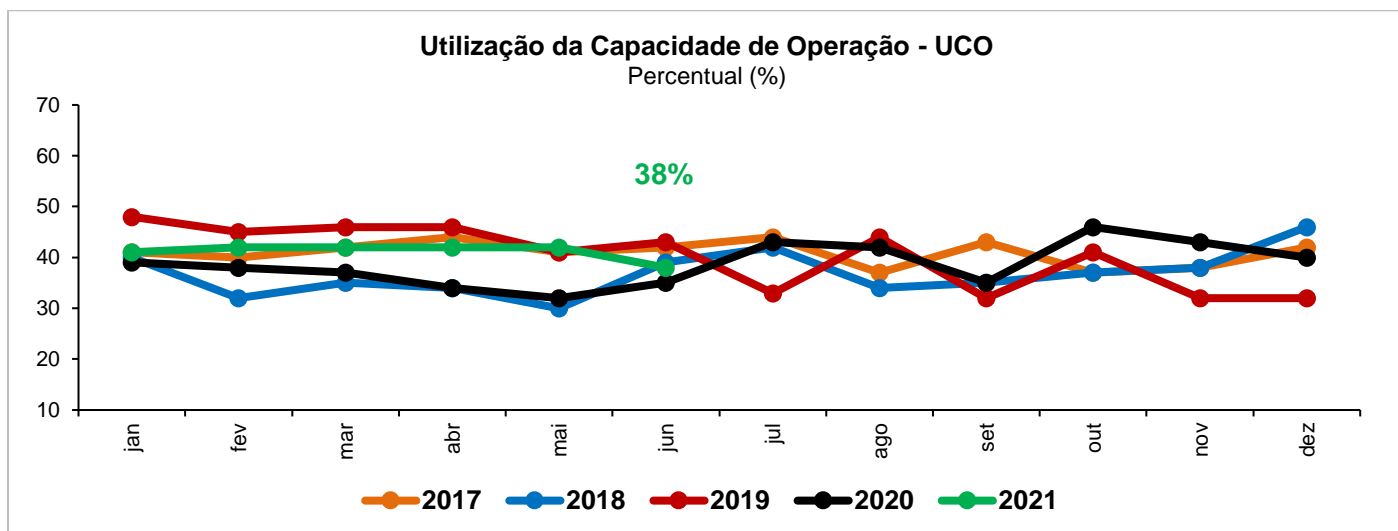
O indicador de evolução do número de empregados caiu 9,1 pontos em junho de 2021, passando de 44,4 para 53,5 pontos, revelando crescimento em relação ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam crescimento).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, avançou 8,7 pontos em junho de 2021, passando de 20,2 para 28,7 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, mesmo com o crescimento, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para meses de junho (indicador abaixo de 50 pontos). Na comparação com junho de 2020, o índice aumentou 9,3 pontos (19,4 pontos).



Em junho de 2021, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) recuou para 38%, após três meses em 42%. Em relação a junho de 2020, quando o setor sentia os efeitos da crise econômica causada pelo surgimento da pandemia de Covid-19, o indicador aumentou três pontos percentuais (35%).



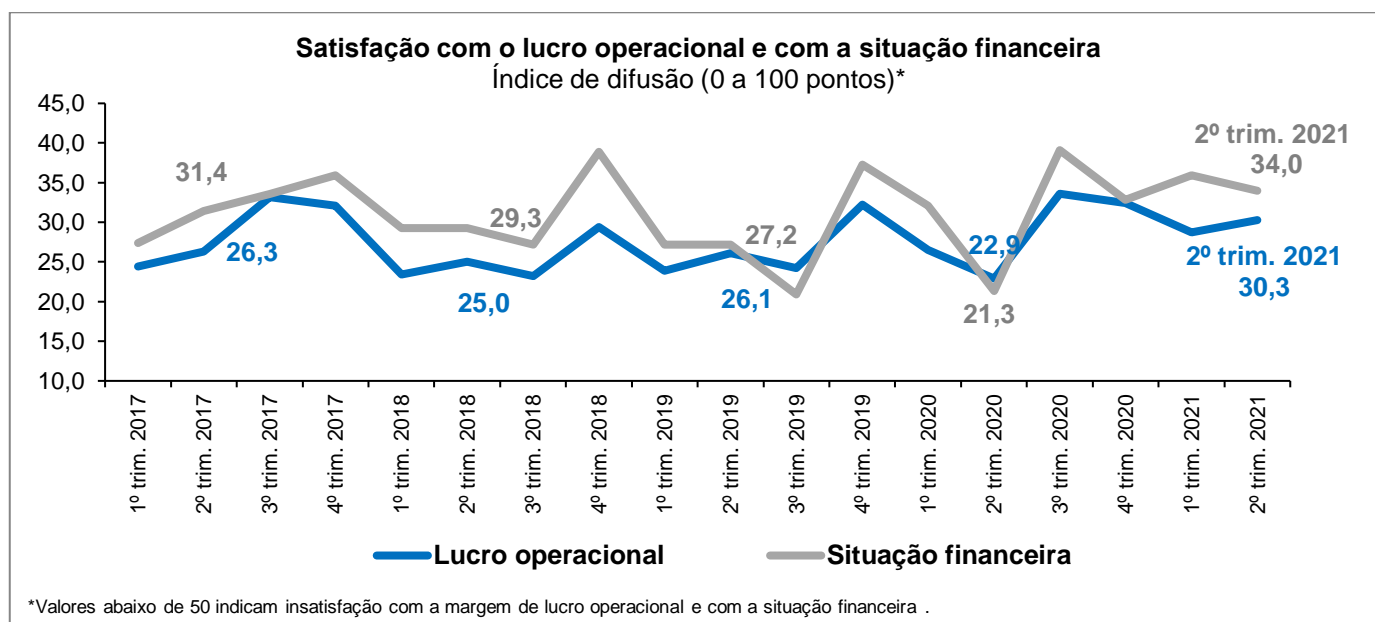
## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o segundo trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

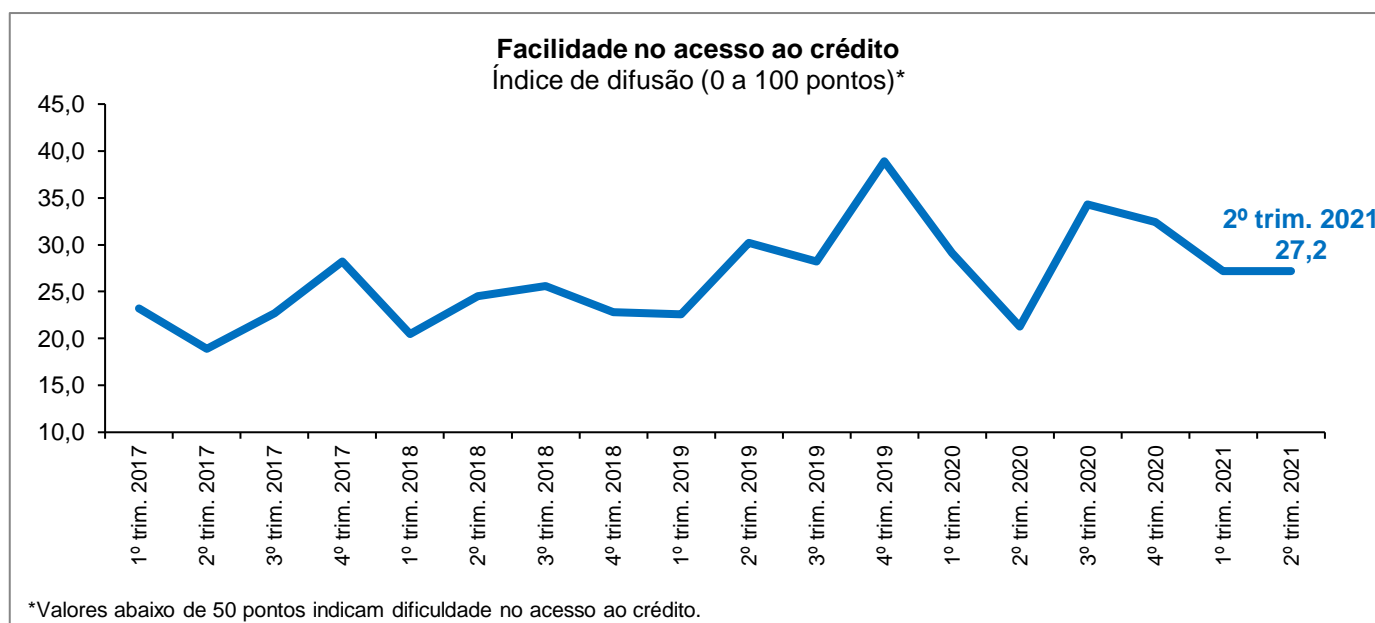
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No segundo trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional cresceu 1,6 ponto, passando de 28,7 para 30,3 pontos, mostrando, mesmo assim, que os empresários estavam insatisfeitos com a lucratividade de suas empresas em relação ao trimestre anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação). Portanto, ocorreu apenas moderação. Na comparação com o segundo trimestre de 2020, o indicador cresceu 7,4 pontos (22,9 pontos).

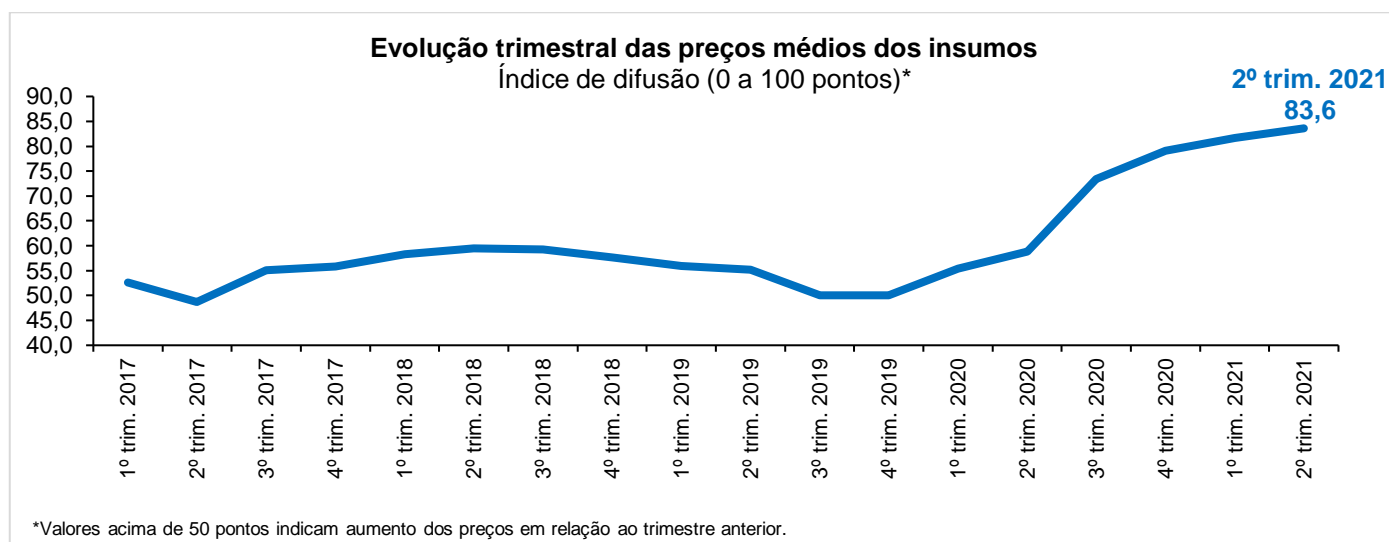
O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 1,9 ponto no segundo trimestre de 2021, passando de 35,9 para 34,0 pontos, mostrando aumento na insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 12,7 pontos (21,3 pontos).



O indicador das condições de acesso ao crédito permaneceu em 27,2 pontos no segundo trimestre, mostrando que o acesso ao crédito estava tão difícil quanto no período anterior. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice cresceu 5,9 pontos (21,3 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 1,9 ponto no segundo trimestre de 2021, passando de 81,7 para 83,6 pontos, indicando que, na avaliação dos empresários, os preços dos insumos e matérias-primas utilizados pela Indústria da Construção potiguar, que já estavam altos, subiram ainda mais no trimestre. Esta tendência vem se repetindo ininterruptamente desde o início da pandemia – primeiro trimestre de 2020. Na comparação com o segundo trimestre de 2020, o indicador cresceu 24,8 pontos (58,8 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

Em primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção no segundo trimestre de 2021 destacam-se dois aspectos: Falta ou alto custo da matéria-prima e Falta de capital de giro, ambos com 42% das assinalações. Em relação ao trimestre anterior, as citações ao primeiro aumentaram 14 pontos percentuais (29%) e ao segundo, sete pontos percentuais (36%).

A Elevada carga tributária apareceu em segundo lugar na lista, com 36% de assinalações (contra 29% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, com 29% das indicações, se destaca a Demanda interna insuficiente (ante 14% do levantamento anterior).

Também foram relevantes as indicações feitas aos problemas relacionados à Burocracia excessiva e à Competição desleal, que coincidiram nas referências dos empresários (21%).

Por outro lado, vale destacar os significativos recuos nas assinalações para Inadimplência dos clientes (de 43% para 14%); Falta de financiamento de longo prazo (21% para 7%) e Licenciamento ambiental (de 29% para 14%)

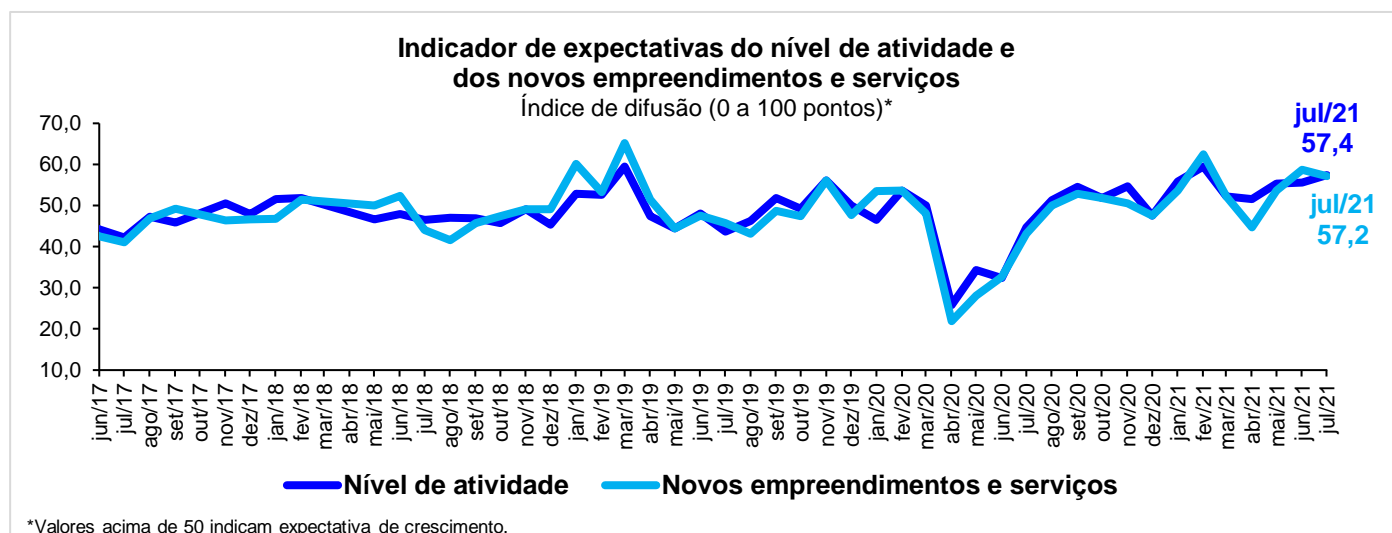
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



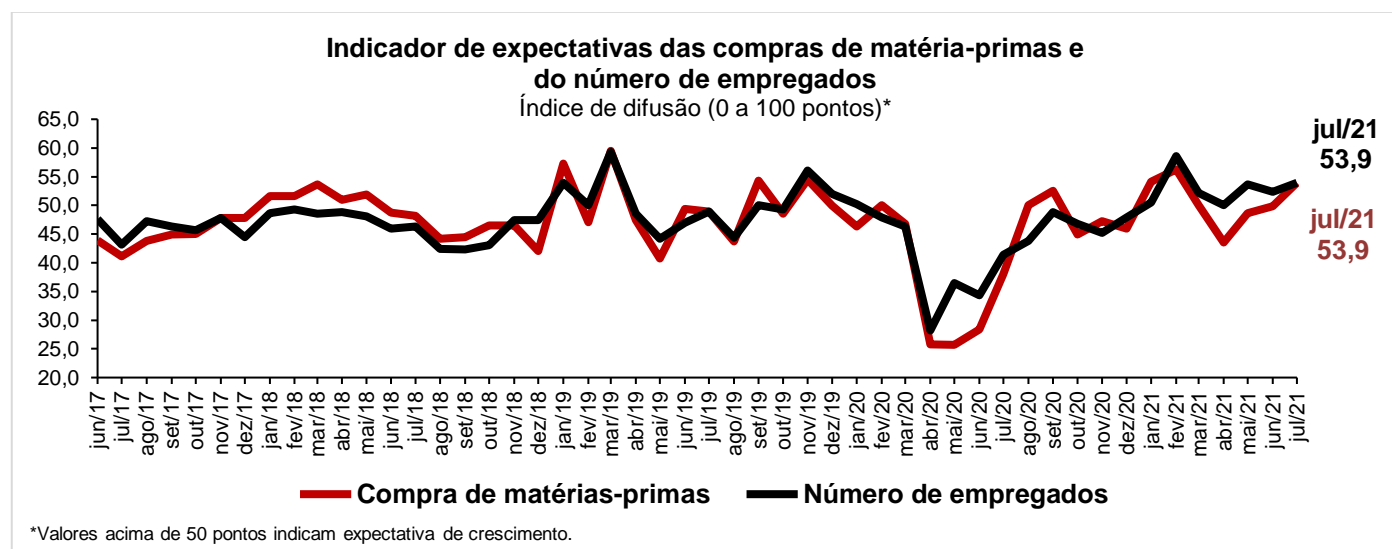
## EXPECTATIVAS

Em julho de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito a todos os quatro aspectos avaliados, quais sejam, nível de atividade, novos empreendimentos, compras de matérias-primas e número de empregados. Na comparação com julho de 2020, os crescimentos ainda são significativos em todas as variáveis analisadas quando os índices refletem os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a indústria.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 1,8 ponto em julho de 2021, passando de 55,6 para 57,4 pontos, revelando expectativa de crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam aumento). O índice de novos empreendimentos e serviços, por sua vez, caiu 1,5 ponto, de 58,7 para 57,2 pontos, mas continuou acima do patamar de 50 pontos, indicando apenas moderação. Na comparação com julho de 2020, o indicador de expectativa em relação ao nível de atividade aumentou 12,7 pontos; enquanto o de novos empreendimentos apontou ampliação de 14,1 pontos (44,7 e 43,1 pontos, respectivamente).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 4,1 pontos em julho de 2021, de 49,8 para 53,9 pontos, revelando que os empresários preveem crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam perspectiva de crescimento). Seguindo a mesma tendência, índice do número de empregados aumentou 1,5 ponto, passando de 52,4 para 53,9 pontos. Na comparação com julho de 2020, o índice de compras de insumos avançou 15,9 pontos, enquanto o do número de empregados subiu 12,5 pontos (38,0 e 41,4 pontos, respectivamente).



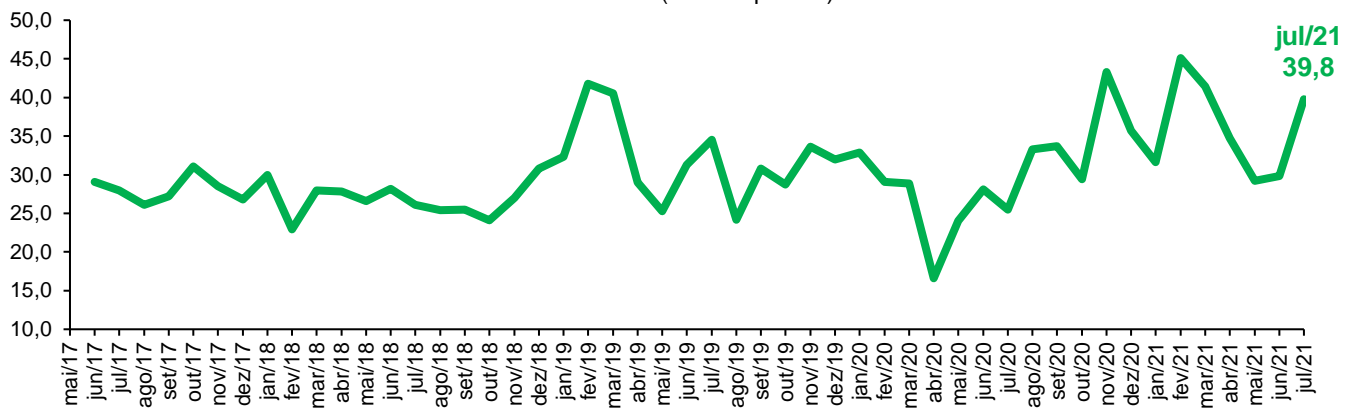
## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a crescer pelo segundo mês seguido, alcançando 39,8 pontos, 10,0 pontos acima do valor observado em junho (29,8 pontos) e 14,3 pontos sobre o indicador de julho de 2020 (25,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a intenção a investir da indústria.

# Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 12, Número 6, junho de 2021

**Intenção de investimento nos próximos seis meses**  
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Quanto maior o índice, maior é propensão a investir da indústria.

# Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 12, Número 6, junho de 2021

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	junho/2020	maio/2021	junho/2021
Nível de atividade	45,8	41,3	44,2
Atividade efetiva-usual	19,4	20,0	28,7
Número de empregados	40,5	44,4	53,5
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	35,0	42,0	38,0
Condições Financeiras			
Trimestral	2º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021
Margem de lucro operacional	28,7	28,7	30,3
Situação financeira	35,9	35,9	34,0
Acesso ao crédito	27,2	27,2	27,2
Preço médio dos insumos e matérias-primas	81,7	81,7	83,8
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	julho/2020	junho/2021	julho/2021
Nível de atividade	44,7	55,6	57,4
Compras de insumos e matérias-primas	38,0	49,8	53,9
Novos empreendimentos e serviços	43,1	58,7	57,2
Número de empregados	41,4	52,4	53,9
Intenção de investimento*	35,5	29,8	39,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 13 de julho de 2021.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: <https://www.fiern.org.br/sondagens-industriais/>.